QUADRO EQAVET

Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora
Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real

Morada e contactos da entidade formadora
Rua Dr. Sebastião Augusto Ribeiro, 5004-011 Vila Real, telefone 259 325 632|Fax 259 325 939, diretora@aemm.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora
Carla Marina Aires Teixeira, diretora do agrupamento, 93 547 79 91, diretora@aemm.pt

Conteúdo

Natureza da instituição e seu contexto 3

Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição 3

Estrutura orgânica da instituição e cargos associados 5

Parceiros relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP 8

Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores (tipologia do curso, designação do curso, n.º total de turmas/grupos de formação e respetivo n.º de alunos/formandos em cada ano letivo) 8

Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET 9

Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição 15

Explicitação das metodologias para a participação dos parceiros da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional) 19

Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição 24

Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar) 25

Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP 25

Explicitação das metodologias de recolha de dados e de *feedback* (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP 27

Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados) 27

Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP 27

Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação. 28

Natureza da instituição e seu contexto

CONTEXTO E IDENTIDADE – Caraterização da Zona de influência do Agrupamento

O concelho de Vila real recebeu foral de D. Dinis em 1289, que aqui coloca a sede administrativa e militar da região de Trás-os-Montes, devido à sua localização privilegiada. Foi berço de várias figuras históricas como D. Pedro de Meneses, Diogo Cão, Camilo Castelo Branco, Alves Roçadas ou Carvalho Araújo. A cidade está situada a cerca de 450 metros de altitude, sobre a margem direita do rio Corgo, um dos afluentes do Douro. Localiza-se num planalto rodeado de altas montanhas, em que avultam as serras do Marão e do Alvão. Dista aproximadamente 85 quilómetros, em linha reta, do Oceano Atlântico, que lhe fica a Oeste, 15 quilómetros do rio Douro, que lhe corre a Sul, e, para Norte, cerca de 65 quilómetros da fronteira com a Galiza, Espanha. O Concelho de Vila Real, sem prejuízo da feição urbana da sua sede, mantém características rurais bem marcadas. Dois tipos de paisagem dominam: a zona mais montanhosa das Serras do Marão e do Alvão, separadas pela terra verdejante e fértil do Vale da Campeã, e, para o Sul, com a proximidade do Douro, os vinhedos em socalco. Existem linhas de água que irrigam a área do Concelho, com destaque para o Rio Corgo, que atravessa a Cidade num pequeno mas profundo vale, originando um canhão de invulgar beleza. O Concelho é constituído por 30 freguesias com uma população que ronda os 51850 habitantes, para uma área de cerca de 370 km^2 (dados censos 2011 para a população residente). A zona escolar do agrupamento compreende a Zona Este do rio Corgo e as freguesias de Abaças, Andrães, Arroios, Folhadela, Guiães, Mateus, Nogueira e Ermida, Mouçós e Lamares, São Tomé do Castelo e Justes, e partes das freguesias de Vila Real. A caracterização social do meio escolar é semelhante à de todo o concelho. Na cidade existe uma forte presença do setor terciário muito ligada ao setor público e a empresas representadas na região. Na região rural existe ainda população ligada ao setor agrícola que cada vez mais é uma segunda fonte de rendimento dos agregados familiares. O cultivo predominante é a vinha, havendo alguns agregados das freguesias próximas do agrupamento vocacionados para produtos hortícolas que vendem no mercado da cidade. O setor florestal tem também algum peso na economia assim como o da construção civil. Existem agregados em que os progenitores trabalham no estrangeiro, facto que tem aumentado nos últimos anos. Relativamente à escolarização da população escolar do concelho, conforme os dados mais recentes publicados pelo INE em 2012 (expressos na Tabela 1), a quase totalidade da população em idade pré-escolar frequenta o jardim de infância. O ensino básico e secundário são oferta educativa a crianças e jovens de outros concelhos, principalmente os limítrofes. Tal facto está expresso na taxa bruta de escolarização acima dos 100%, número que supera os 200% no ensino secundário. As taxas de retenção no ensino básico são reduzidas no primeiro ciclo, contudo no 3.º ciclo esta taxa atinge um nível significativo de quase 10%.Contudo o fator mais preocupante é a percentagem de alunos que não frequenta ou não conclui o ensino secundário que está próxima dos 20%.

Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus vigora para o quadriénio 2018-2022. Devido a mudanças conjunturais como os Resultados da Avaliação Externa; o Plano de Melhoria; o Plano de Ação Estratégica submetido e aprovado pelo Ministério de Educação; a Atividade de Acompanhamento Educativa (IGEC); os Resultados das Provas de Aferição Nacionais e os resultados internos do Agrupamento; o Acompanhamento do desenvolvimento do currículo a partir dos dados da avaliação externa, com o objetivo de diagnosticar, bem como a síntese das medidas a implementar e desenvolver, serviram de base às

ações que já tinham sido iniciadas. Estes documentos resultam de longas reflexões e conclusões consistente e por isso não foram aqui dissociados. Será a partir do Referencial curricular para a construção das Aprendizagens Essenciais (AE) em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) que integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação da cidadania das crianças e dos jovens portugueses, que este Projeto Educativo resultará, imprimimos nele uma maior maturidade, uma vez que o corpo docente tem vindo a adquirir formação em áreas basilares, de um órgão de gestão e de um Agrupamento mais estável, mais assertivo, no que diz respeito ao objetivos que pretende atingir. Estamos conscientes que toda a mudança implica empenho, dedicação, e trabalho, mas a nossa intenção é a de "servir" todos os que de nós dependem, para que possam connosco contar. "A referência a um perfil não visa, porém, qualquer tentativa uniformizadora, mas sim criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida, integrados na Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento. Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PA), no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

Cabe à Escola desenvolver processos eficazes no sentido de promover as aprendizagens que conduzam os alunos ao sucesso e à construção de uma identidade como profissionais e como pessoas que, simultaneamente, vão ao encontro dos seus interesses e ambições. Prosseguir a missão de elevar, os parâmetros de qualidade dos serviços prestados. Desenvolver, implementar e certificar a escola com o selo de qualidade EQAVET.

Pretende-se durante o período de vigência deste projeto sejam consolidados os alicerces para a implementação de ações que levem à obtenção do selo de qualidade, tendo como objetivos estruturantes:

- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade baseada em práticas de autoavaliação;
- Garantir a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos da nossa entidade;
- Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET;
- Recolher dados e analisar de forma sistemática e sistémica os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas da nossa entidade;
- Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade da nossa entidade se encontra alinhado com o Quadro europeu.

Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

Composição da equipa da direção

Diretora	Subdiretor	Adjuntos	Coordenadores de Estabelecimento
Carla Marina Aires Teixeira	João Borges Pinto	José Alberto S. Ribeiro José Armando Moura Silva José Artur Tomé Queirós	Eulália Mesquita Afonso|EB1-JI Mouçós Maria Carolina Ribeiro Augusto|EB1-JI Vila real N.º 7 Cristiana Afonso Duro|EB1-JI Douro João Manuel Adriano de Almeida|EB Monsenhor Jerónimo do Amaral

Composição do conselho pedagógico

Presidente	Elementos
Carla Marina Aires Teixeira	Regina Maria Gouveia Ribeiro Nunes (Coordenadora do departamento de Educação Pré-escolar) Teresa Maria da Silva Fernandes Correia Carriço (Coordenadora do departamento de Primeiro Ciclo) Carla Sandra Coelho Azevedo (Coordenadora do departamento de Línguas) Henrique José de Sousa Jorge (Coordenador do departamento de Matemática e Informática) Luísa Maria Teixeira Sousa (Coordenadora do departamento de Ciências Experimentais) Ana Maria Carmo Pires Olo (Coordenadora do departamento de Expressões) Acácio Pompeu Marrote Ferreira Silva (Coordenador do departamento de Educação Física e Desporto) Maria Deolinda Socorro Ferreira (Coordenadora do departamento de Ciências Sociais e Humanas) Artur Jorge Lopes Alves (Coordenador de Segundo Ciclo) Helena Margarida Martins Pinto Figueiredo (Coordenadora de Terceiro Ciclo) Joana Maria Tavares de Almeida e Silva (Coordenadora do Ensino Secundário) Cesário Manuel Ferreira Correia Matos (Coordenador do Ensino Profissionalizante) Maria José Dias Machado (Coordenadora de Projetos) Maria do Carmo Guedes Martins Quinteira (Coordenadora do grupo de Educação Especial) Anabela Correia de Almeida Quelhas (Coordenadora dos Professores Bibliotecários) Sofia Doutel (Professora Bibliotecária)

Composição do conselho administrativo

Presidente	Elementos
Carla Marina Aires Teixeira	Maria Natércia Macieirinha Custódio José Artur Tomé Queirós

Composição do conselho geral

Presidente	Elementos
Emília Raposo	**Representantes do Pessoal Docente** Emília Raposo, Anabela Acha, Luísa Costa, Eugénia Carvalho, Ana Paula Amorim, Maria Idalina Seixas, Graça Carvalho **Representantes do Pessoal Não Docente** José Salvador, Ana Lourenço **Representantes dos Alunos** João Pedro de Azevedo Barbosa, Mariana Alves Figueiredo **Representantes dos Pais** Denisa Sousa, Marília Alves, Justino Silva, Letícia Esteves **Representantes da Autarquia** Nuno Silva, José Pinto, Mariana Catarino **Representantes da Comunidade Local** Andreia Cigre, Joaquim Escola, João Gonçalves **Diretora Agrupamento EMM** Marina Teixeira

Parceiros relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

- Ministério da Educação, representado pela DGEstE/DSRN;
- Comunidade Intermunicipal do Douro;
- Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P., Direção Regional do Norte, Serviço de Vila Real;
- Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Câmara Municipal de Vila Real;
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Polícia de Segurança Pública;
- Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus;
- Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas Morgado Mateus;
- Diretores de turma/curso;
- Dois assistentes operacionais e dois assistentes administrativos.

Identificação da oferta formativa de nível 4 para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores (tipologia do curso, designação do curso, n.º total de turmas/grupos de formação e respetivo n.º de alunos/formandos em cada ano letivo)

	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas	N.º de alunos
2019-2020	761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	Técnico de Juventude	1	(1.º)20
	812 – Turismo e Lazer	Técnico em Animação de Turismo	1	(1.º)13
	729 – Saúde	Técnico Auxiliar de Saúde	2	(2.º)21+(3.º)22=43
	213 – Audiovisuais e Produção dos Media	Técnico de Multimédia	2	(2.º)17+(3.º)21=38
Total			6	114
2018-2019	812 – Turismo e Lazer	Técnico em Animação de Turismo	1	(3.º)23
	729 – Saúde	Técnico Auxiliar de Saúde	2	(1.º)21+(2.º)24=45
	213 – Audiovisuais e Produção dos Media	Técnico de Multimédia	2	(1.º)18+(2.º)21=39
Total			5	107
2017-2018	812 – Turismo e Lazer	Técnico em Animação de Turismo	1	(2.º)23
	729 – Saúde	Técnico Auxiliar de Saúde	2	(1.º)23+(3.º)18=41

	213 – Audiovisuais e Produção dos Media	Técnico de Multimédia	2	(1.º)21+(3.º)19=40
Total			5	104

Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

Fases	Descritores	Cumpriu			Evidências
		Sim	Parcialmente	Não	
PLANEAMENTO **Critério de Qualidade** O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos parceiros e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	• As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP	x			• O controlo de módulos em atraso efetuado no final de cada período – verificável nas atas de Conselho de Turma; • Controlo da assiduidade dos alunos – verificável em contactos de Encarregados de Educação, dossiê de Direção de Turma e/ou atas de Conselhos de Turma de Avaliação, partindo dos elementos registados na plataforma GIAE.
	• São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos;	x			• Elaboração de critérios de avaliação e monitorização do desenvolvimento de planificações e instrumentos de avaliação diversificados – verificável em atas reunião de Departamento Curricular e das equipas educativas; • Aprovação dos critérios de avaliação – verificável em atas de reunião de Conselho Pedagógico; • Taxas de conclusão explícitas – verificável na plataforma SIGO; • Levantamento de alunos com módulos em

					atraso, faltas justificadas ou injustificadas e orientações para a recuperação de módulos em atraso – verificável através dos Guiões para as reuniões de Conselho de Turma de avaliação.
	• É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas;	x			• A Escola articula com o Município de Vila Real, sendo feita concertação em sede de reunião de Rede Escolar – verificável através de convocatórias; • O Conselho Pedagógico analisa as possíveis ofertas formativas e aprova a(s) mais adequada(s) – verificável em atas de Conselho Pedagógico.
	• As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas;	x			• A gestão e qualidade são asseguradas pelo Coordenador das ofertas formativas, pelos Diretores de Curso e Diretores de Turma – verificável através das nomeações dos mesmos e no Regulamento dos Cursos Profissionais. • Criação de equipa de coordenação da EQAVET.
	• O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade;	x			• A equipa de coordenação da EQAVET reúne com os parceiros durante o Primeiro Período.
	• Os prestadores de			x	

	EFP do Agrupamento planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP;				
	• As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais;	x			• O Agrupamento articula com o Município de Vila Real, sendo feita concertação em sede de reunião de Rede Escolar – verificável através de convocatórias;
	• Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente;	x			• As componentes de formação têm referenciais explícitos – verificável através dos referenciais da ANQEP; • A avaliação, suportada por instrumentos diversificados, tem critérios claramente definidos – verificável através dos critérios de avaliação; • Tanto formandos como formadores avaliam periodicamente o desenvolvimento da ação – verificável através dos questionários de satisfação preenchidos, tanto por formandos como por formadores.
IMPLEMENTAÇÃO **Critério de Qualidade** Os planos de ação, concebidos em consulta com os parceiros, decorrem das	• Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados no Projeto	x			• As equipas educativas fazem o levantamento de necessidades para o desenvolvimento das atividades previstas. Este levantamento é enviado à Direção para que possa dar resposta às solicitações – verificável através de

metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	Educativo				requisições e outros documentos contabilísticos; • Cooperação entre a Escola e parceiros no apoio à concretização de atividades – verificável através de correspondência oficial.
	• São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas;	x			• Protocolos de parcerias em FCT.
	• O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores;	x			• Houve a preocupação de promover/propor ações de formação para os professores do EFP em parceria com o CFAE – verificável no Plano de Formação do Agrupamento.
	• O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho;	x			• O pessoal docente e não docente frequenta ações regularmente tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço prestado – verificável em certificados emitidos (A formação procura responder às necessidades individuais e coletivas, de todos os intervenientes no processo.)
AVALIAÇÃO	• A autoavaliação é	x			• A avaliação da formação, na ótica do

Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.	efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP;				formador e do formando, é efetuada no final de cada período letivo.
	• A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal;	x			• Verificável através dos questionários de satisfação preenchidos pelos alunos e professores.
	• A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo;	x			• Verificável através dos documentos e relatórios divulgados na Página Eletrónica do Agrupamento.
	• São implementados sistemas de alerta rápido;	x			• Verificável através do documento de comunicação de faltas dos alunos, documento de permuta/substituição de aulas entre professores e comunicações entre estes e os Diretores de Curso/Turma.

Revisão **Critério de Qualidade** Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	• São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações;	x		• Verificável através dos questionários de satisfação de formandos.
	• É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão;	x		• PUBLICAÇÃO DO RESULTADOS • PÁGINA WEB • INFOMAIL
	• Os procedimentos de recolha de *feedback* e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização;	x		• Os alunos com módulos em atraso/excesso de faltas realizam tarefas de recuperação – verificável através das atas de conselho de turma e de grelhas específicas do curso. • Verificável através dos questionários de satisfação de formandos e dos formadores. • Verificável no Plano Individual de Formação.
	• Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes	x		• No final de cada módulo/período é feito o ponto de situação e traçadas medidas de ação – verificável através das atas de Conselho de Turma e,

	interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.			sempre que necessário, nos documentos Medidas Universais de Suporte à Aprendizagem (MUSA). • Verificável nas atas de reunião do conselho de turma. • Sugestões de melhoria/plano de ação de melhoria;

Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

Avaliação Interna enquanto processo de autorregulação de práticas e processos, orientada para a melhoria dos resultados dos nossos alunos, tem sido uma prática constante ao longo dos últimos anos no Agrupamento de Escolas Morgado Mateus através da elaboração do balanço da atividade realizada.

Consideramos que enquanto instrumento privilegiado de reflexão e aferição de resultados, a autoavaliação e a heteroavaliação devem ser uma prática comum no seio de qualquer instituição, uma vez que permite identificar desvios positivos e negativos, em simultâneo analisar a eficácia de medidas e estratégias adotadas, para atingir os objetivos a que se propuseram.

É importante que a avaliação seja realizada de forma transversal, isto é, não apenas por aqueles que têm funções avaliativas, os avaliadores, mas também por aqueles que são submetidos à mesma e aqueles que, de alguma forma, podem contribuir para uma melhoria de desempenhos, espaços e serviços.

Neste sentido, o agrupamento pretende continuar a fomentar a realização periódica de momentos de auto e heteroavaliação, nomeadamente através da implementação e realização de instrumentos de recolha sob a forma de inquéritos e outros mecanismos favoráveis à apresentação de opiniões e sugestões.

Para a realização dessa autoavaliação existe uma Equipa de Avaliação Interna constituída por docentes, alunos, representantes do pessoal não docente, pais/Aliados na Educação e empresários.

Na tabela abaixo apresentamos de forma detalhada o nosso alinhamento.

Fases	Descritores	Evidências
PLANEAMENTO **Critério de Qualidade** O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos parceiros e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	• As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP	• Execução física e financeira do Projeto Educativo (PE) e Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAAA). • O controlo de módulos em atraso efetuado no final de cada período – verificável nas atas de Conselho de Turma; • Controlo da assiduidade dos alunos – verificável em contactos de Encarregados de Educação, dossiê de Direção de Turma e/ou atas de Conselhos de Turma de Avaliação, partindo dos elementos registados na plataforma GIAE; • Apoio no controlo do absentismo dos alunos pelos parceiros; • Apoio dos parceiros na prevenção do abandono escolar.
	• O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade;	• PROTOCOLOS - Reuniões previstas nas adendas dos protocolos de parceria. • Contactos formais e informais com os parceiros.
	• Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP;	• Reunião com os parceiros externos e internos.
	• As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais;	• A Escola articula com o Município de Vila Real, sendo feita concertação em sede de reunião de Rede Escolar – verificável através de convocatórias; • Protocolo de Cooperação entre a Escola e as Juntas de Freguesia do Concelho.

IMPLEMENTAÇÃO **Critério de Qualidade** Os planos de ação, concebidos em consulta com os parceiros, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	• Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação;	• Execução física e financeira do PE e PAAA. o Verificável através de requisições e outros documentos contabilísticos.
	• O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho;	• Plano de formação Interno o O pessoal docente e não docente frequenta ações regularmente tendo em vista a melhoria da qualidade do serviço prestado – verificável em certificados emitidos e avaliação de desempenho.
AVALIAÇÃO **Critério de Qualidade** As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.	• A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP; • A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal; • A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a	• Avaliação de desempenho dos alunos/trimestralmente; - reunião da equipa – ata e pautas ou programa GIAE. • Módulo a Módulo - o aluno é sujeito a autoavaliação, conforme documento disponível na Google Classroom. • Avaliação satisfação reação do participante - funcionamento do curso, na ótica do participante. Final do 1.º e 3.º períodos, conforme documento disponível na Google Classroom. • A avaliação da formação, na ótica do formador, é efetuada no final de cada período letivo, conforme documento disponível na Google Classroom. • Avaliação satisfação reação entidade acolhedoras FCT, conforme documento disponível na Google Classroom. • Acompanhamento pós formação dos participantes/alunos, conforme documento disponível na Google Classroom. • Tratamento sugestões e reclamações na

	nível interno e externo;	Página do Agrupamento. • A Equipa de Autoavaliação da Escola trabalha alguns indicadores nomeadamente: taxas de conclusão de curso/abandono, taxas de sucesso/Insucesso por disciplina, médias por disciplina, médias das idades, entre outros – verificável no relatório/atas da mesma equipa; • Avaliação conjunta com os parceiros envolvidos: o Frequência semestral – setembro e fevereiro. • Relatório do operador.
Revisão **Critério de Qualidade** Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	• São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações;	• Todos os instrumentos que identificar o índice de satisfação dos participantes. • Análise e tratamento das sugestões/reclamações. • Análise do Relatório do Operador. • Verificável através dos questionários de satisfação de formandos. • Traçar um Plano de Melhoria dos aspetos considerados menos positivos, parceiros internos e externos.
	• É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão;	• Publicação dos resultados através dos canais o Expositor Interno de Avisos e Comunicações o Página WEB; o Infomail/Newsletter; o Meios de Comunicação
	• Os procedimentos de recolha de *feedback* e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização;	Inclusão no PAAA do ano seguinte, incluir as ações de melhoria identificadas no ano transato.

Explicitação das metodologias para a participação dos parceiros da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP (nível de intervenção, sedes e momentos em que ocorrerá o diálogo institucional)

Interno (I) / Externo (E)	Parceiros	Participação				Evidência
		Diagnóstico Planeamento	Desenvolvimento	Avaliação	Melhoria	
E	CIM Douro	X		X	X	Atas de reunião; Protocolos assinados.
E	Câmara Municipal de Vila Real	X	X	X	X	Atas de reunião; Protocolos assinados
E	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	X		X	X	Atas de reunião; Protocolos assinados
E	Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro	X		X	X	Atas de reunião; Protocolos assinados
E	Instituto Português do Desporto e Juventude, Vila Real	X		X	X	Atas de reunião; Protocolos assinados
E	Polícia de Segurança Pública	X	X	X	X	Atas de reunião; Protocolos assinados
I	Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus	X	X	X	X	Atas de reunião;
I	Associação de Estudantes do Agrupamento de Escolas Morgado Mateus	X	X	X	X	Atas de reunião;
I	Diretores de turma/curso	X	X	X	X	Atas de reunião;
I	Dois Assistentes Operacionais e dois Assistentes Administrativos	X	X	X	X	Atas de reunião;

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos e alcançar as metas previstas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais;
- Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas;

- Minimizar o n.º de alunos com módulos em atraso nos cursos profissionais;
- Potenciar o relacionamento com os Pais/Aliados na Educação (AE).

Para reduzir a desistência escolar, os diretores de turma/curso (DT/C) têm um papel preponderante, uma vez que são eles que, tendo com os seus alunos uma relação de grande proximidade, mais precocemente conseguem assinalar o risco de abandono escolar, sendo capazes de, de forma mais célere, obter informações junto dos outros professores da turma, que, por sua vez, detetadas situações de absentismo, as devem imediatamente reportar aos DT/C.

Os Pais/AE têm também um papel fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, contactando continuamente os DT/C, no sentido de se manterem constantemente informados sobre a situação escolar, valorizando a importância da escola e da formação profissional no futuro dos seus educandos. É, por isso, muito importante o trabalho dos DT/C na relação de aproximação dos Pais/AE à escola, e a sua participação na vida escolar e nas regras de conduta a estabelecer.

A psicóloga que dá apoio à escola tem igualmente um papel interventivo, promovendo sessões de acompanhamento do aluno em risco, de modo a tentar persuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo.

Para melhorar a taxa de sucesso de concretização dos módulos, os professores de cada uma das disciplinas planificam as aprendizagens tendo em conta o ritmo individual e modos de aprendizagem dos alunos, sendo reforçado o trabalho colaborativo entre docentes, no que se refere à gestão do currículo e planeamento de atividades a desenvolver com os alunos. Deverão ainda contextualizar as aprendizagens com situações de resolução de problemas da vida real, valorizando o trabalho de projeto, as visitas de estudo, as atividades práticas, o trabalho de pesquisa e a experimentação. O trabalho dos professores na planificação modular e no desenvolvimento de atividades de diferenciação pedagógica é fundamental.

É feito um esforço importante e implementadas práticas que permitem melhorar o clima de aprendizagem dos alunos em contexto de sala de aula, de modo a melhorar as taxas de sucesso dos módulos de cada disciplina.

Os DT/C adequam os locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos alunos, de modo que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada um. Os orientadores das Provas de Aptidão Profissional (PAP) acompanham os seus alunos no desenvolvimento de projetos empreendedores e que podem ser futuramente desenvolvidos e implementados.

No sentido de minimizar o número de alunos com módulos em atraso, os professores de cada disciplina, em articulação com os DT/C, implementam planos de recuperação modular, diversificando diferentes estratégias de apoio que permitem aos alunos recuperar os módulos em atraso, envolvendo também os Pais/AE no processo de

recuperação modular. Entre as ações a desenvolver, destacam-se a melhoria das práticas letivas e dos métodos e técnicas de ensino, adequando-os aos ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, a diversificação das estratégias de ensino na lecionação de cada módulo, a diversificação dos instrumentos de avaliação das aprendizagens em cada módulo, adequando-os às práticas de diferenciação pedagógica utilizadas.

É valorizada a avaliação formativa como instrumento de regulação das aprendizagens e de *feedback* aos alunos.

Para potenciar o relacionamento com os Pais/AE, os diretores de turma/curso têm um papel fundamental na promoção da participação dos Pais/AE na vida escolar dos alunos, nomeadamente no que diz respeito à regulação da assiduidade, ao reforço da importância do papel da escola no futuro profissional dos seus educandos e no estabelecimento de uma relação contínua entre a família e a escola. Estas premissas podem ser materializadas através da participação dos Pais/AE em projetos e atividades ao nível da escola e das turmas, criação de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de casos de sucesso e realização de sessões de sensibilização dos Pais/AE para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos.

Com o propósito de melhorar as taxas de colocação após conclusão dos cursos e conseguir cumprir as metas previstas, são definidos os seguintes objetivos específicos:

- Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio;
- Realizar sessões de procura de trabalho em parceria com instituições ligadas à integração no mercado de trabalho;
- Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

No sentido de aprofundar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, existem aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor.

Os diretores de turma/curso e os docentes das várias disciplinas técnicas são os responsáveis pela promoção das atividades referidas, as quais trazem contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos alunos e para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

São levadas a cabo ações de procura de trabalho e simulação de entrevistas de emprego, da responsabilidade dos Diretores de Turma/Curso e da Psicóloga da Equipa para a Tutoria e Psicologia, e permitem divulgar, junto dos alunos finalistas, as técnicas e estratégias de procura ativa de emprego, estimular a autoconfiança e a motivação,

preparar adequadamente para uma entrevista de emprego e divulgar os programas e medidas de apoio existentes. Por outro lado, é também de grande importância que os alunos elaborem seu *Curriculum Vitae* (CV), em Português e em Inglês, bem como cartas de candidatura a emprego, uma vez que estes desempenham o papel de um cartão de apresentação, ou seja, transmitem a imagem pessoal e as qualidades, aptidões e competências que os candidatos possuem.

São auscultados pessoalmente os empresários onde os alunos efetuam a FCT e efetuado o tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões realizadas pelos monitores nas empresas. Estas ações são da responsabilidade dos Diretores de Turma/Curso e orientadores da FCT.

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio;
- Potencializar a relação da escola com os empresários;
- Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através de visitas de estudo, organização de seminários e *workshops*, divulgação das atividades desenvolvidas na escola e nas empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração e utilização das redes sociais.

Aquando da operacionalização do processo de escolha e colocação dos alunos nos locais de estágio/FCT, os Diretores de Turma/Curso e os professores orientadores têm sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio. Adicionalmente, quando se trata do último momento de FCT, procura-se a colocação e entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a integração destes alunos no mercado de trabalho.

O estabelecimento de relações mais próximas entre a escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola as competências mais adequadas que os alunos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo à escola uma maior adequação dos alunos às empresas/entidades de acolhimento.

São promovidas na escola várias ações, tais como: visitas de estudo, organização de seminários e *workshops*, divulgação das atividades desenvolvidas na escola e nas empresas com quem a escola tem protocolos de colaboração e utilização das redes sociais. De modo a facilitar o *feedback* dos empregadores em relação ao desempenho profissional dos alunos, são disponibilizados mecanismos de resposta mais rápida,

concretamente a criação de inquéritos em linha a partir da Página Eletrónica do Agrupamento.

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram delineados como objetivos específicos:

- Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;
- Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais.

Sendo o diretor de turma/curso o responsável, no âmbito das suas competências, pela atualização constante dos conhecimentos, das técnicas e dos processos lecionados nos cursos que tutela, e no sentido de manter uma proximidade fundamental entre os saberes transmitidos pela escola e as reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante adaptação, são realizadas visitas a empresas e convidados representantes das mesmas para a dinamização de sessões técnicas na escola. Estas sessões têm como objetivo dar a conhecer novas realidades, evoluções técnicas e tecnológicas, bem como as novas dinâmicas exigidas pelo mercado de trabalho.

No que concerne às competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas e outras entidades empregadoras, tem sido fundamental o *feedback* recolhido junto das entidades parceiras, assim como o das entidades que acolhem os alunos em Formação em Contexto de Trabalho. Como resultado desse *feedback*, a escola tem promovido, junto dos docentes, orientações referentes à necessidade de desenvolver nos alunos determinadas competências concretas. Entre estas destacam-se as seguintes: o desenvolvimento da autonomia e proatividade dos alunos, o reforço da capacidade de trabalho em equipa na dinamização de projetos, a importância da elaboração de relatórios e resumos escritos com correção e o desenvolvimento de competências linguísticas, considerando o processo de internacionalização de muitas empresas parceiras. É promovida igualmente, junto dos alunos finalistas, uma sessão de técnicas de procura de emprego, a qual inclui a simulação de entrevistas de emprego.

O processo de elaboração dos CV pelos alunos finalistas é obrigatório e é acompanhada pelos docentes das disciplinas de Português, Área de Integração e de Inglês, que salientarão as competências mais apreciadas pelos empregadores nas respetivas áreas de formação.

No sentido de monitorizar mais eficazmente a utilização das competências adquiridas pelos alunos na escola, nos locais de trabalho, serão aplicados anualmente inquéritos de satisfação aos empregadores.

Este inquérito de satisfação, da responsabilidade da equipa EQAVET, será aplicado a todos os empregadores dos ex-alunos da Escola e será realizado anualmente, constituindo ele próprio um instrumento de aprofundamento das relações com as empresas.

A Equipa EQAVET procederá à recolha periódica dos dados relativos aos resultados obtidos, comparando-os com as metas delineadas e estabelecidas, no PAA e Plano de Melhorias EQAVET, entre outros planos, de modo a verificar se estão a ser cumpridas. Caso se verifiquem desvios em relação às metas estabelecidas, são acionados mecanismos em sede de Departamento, Orientação de Turma ou Coordenação de Curso, para a procura de estratégias alternativas e implementação de ações corretivas, em colaboração com todos os parceiros envolvidos.

Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

O sistema de garantia da qualidade EQAVET reveste-se de importância estratégica numa perspetiva de melhoria contínua dos processos formativos e dos resultados dos cursos profissionais e profissionalizantes, tendo em conta a Missão e Visão da Escola no contexto regional, mas também no espaço europeu. Constitui, por outro lado, um instrumento fulcral para a definição das políticas educativas da escola, configuradas no seu Projeto Educativo e prossegue, de forma sistemática, contínua e permanente, os seguintes objetivos:

- Promover a melhoria da qualidade dos processos educativos/formativos e dos resultados escolares obtidos, da organização e dos seus níveis de eficiência, apoiando a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurando a disponibilidade de informação de gestão do sistema.
- Integrar e contextualizar a interpretação reflexiva dos resultados da avaliação, fornecendo à administração educativa, à sociedade em geral e às entidades inspetivas e de monitorização do sistema, o quadro de informações sobre o funcionamento e eficiência da instituição/Escola.
- Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de igualdade, exigência e responsabilidade da escola.
- Permitir incentivar as ações e os processos internos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola, através do reconhecimento público.
- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa, os parceiros, para a importância da participação ativa no processo educativo e vida da escola, valorizando os papéis que desempenham.
- Garantir a credibilidade do desempenho da escola.

Em linha com o Quadro EQAVET, o modelo da avaliação deste Agrupamento visa uma abordagem sistémica que inclui e correlaciona os diferentes níveis

(sistema/operadores EFP) e os diferentes parceiros e consubstancia-se em processos de avaliação (interna e externa) baseados em indicadores (quantitativos e qualitativos) que enquadram a revisão e aperfeiçoamento da EFP.

Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP (Indicadores EQAVET, outros em uso, a criar e/ou ajustar)

- Taxa **de conclusão em cursos EFP** (indicador 4 do EQAVET) – Percentagem que completa o curso;
- **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP** (indicador 5 do EQAVET) – Proporção de alunos que completam e estão no mercado de trabalho/em formação ou outros destinos;
- **Utilização das competências adquiridas no local de trabalho** (indicador 6 do EQAVET) – Percentagem de alunos que completam o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso; Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completam o curso.

Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Os descritores indicativos, sendo especificações dos quatro critérios de qualidade mencionados anteriormente, ou seja, meras linhas de orientação, são aplicados pelos utilizadores em função dos seus contextos e necessidades e têm, por isso, como principal objetivo a clarificação dos critérios de qualidade, de modo a serem claros para todos os parceiros.

Para o processo de alinhamento com o EQAVET utilizaram-se os respetivos descritores nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade:

Critérios de qualidade	Descritores
Fase Planeamento O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos parceiros e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP. São fixados e supervisionadas metas/objetivos explícitos. É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas. As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas. O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere ao desenvolvimento da qualidade. Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.

	As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais. Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.
Fase Implementação Os planos de ação, concebidos em consulta com os parceiros, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.	Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno, tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação. São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas. O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores. O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.
Fase Avaliação As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.	A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais ou por iniciativa dos prestadores de EFP. A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal. A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo. São implementados sistemas de alerta rápido
Fase Revisão Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.	São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações. É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão. Os procedimentos de recolha de *feedback* e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização. Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados

Foi concebido mapa de indicadores, no qual se encontram, os indicadores EQAVET.

Explicitação das metodologias de recolha de dados e de *feedback* (fontes, processos de recolha e de registo) relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas e da sua comparação com as metas estabelecidas, a Equipa EQAVET verifica se existem desvios a estes valores. Em caso afirmativo, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os parceiros.

Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP (mecanismos de alerta precoce, monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

Inicialmente, e para que se compreendesse a necessidade de estabelecer um modelo de garantia de qualidade alinhado com o modelo de avaliação utilizado no Agrupamento, foi indispensável que todos os intervenientes relevantes no processo conhecessem as premissas deste modelo de gestão de qualidade, para que se conseguisse a sua participação e mobilização empenhada. Foi por isso necessário que, primeiro, se divulgassem e analisassem os documentos de orientação, emanados pela ANQEP, relativos à Educação e Formação Profissional (EFP) em geral, tanto das políticas europeias como das nacionais, e, em particular, os que dizem respeito às questões da garantia e melhoria da qualidade da EFP e que se encontram na Página Eletrónica da ANQEP.

Estes documentos-chave, que constituem uma base para o trabalho a desenvolver, foram ainda difundidos junto dos diferentes públicos-alvo, tendo sido explicitados os objetivos, o ciclo de qualidade e as suas fases, a importância e o papel dos diferentes parceiros, os critérios gerais e os indicadores utilizados e/ou a utilizar neste modelo de garantia de qualidade.

O ciclo de qualidade é realizado anualmente e inicia-se com a elaboração dos Planos Anuais de Atividades (PAA) por ano letivo, apoiados no Projeto Educativo. Estes documentos de planeamento constituem os planos de ação estratégica da escola.

Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

A metodologia a adotar:

- Análise dos indicadores com frequência semestral, através da realização de reuniões de acompanhamento e monitorização;
- A definição de plano de ação de melhoria sempre que sejam identificadas ações de melhoria a empreender;

- Produção de relatórios;
- Partilha da informação junto de todos os intervenientes no processo.

Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas semestralmente sempre que aplicável, no final do ano letivo e no final do período de vigência do Projeto Educativo.

No final de cada ano letivo, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET, entre outros temas - Relatório de Revisão pela Gestão. Este relatório será apresentado ao Conselho Pedagógico de forma a obter sugestões de ações que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. A elaboração deste documento é da responsabilidade da Equipa EQAVET.

Todos os documentos e relatórios produzidos serão divulgados na Página eletrónica do Agrupamento.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MORGADO DE MATEUS * VILA REAL *

Carla Marina Aires Teixeira
(Diretora do Agrupamento de Escolas Morgado de Mateus, Vila Real)

Cesário Manuel Ferreira Correia de Matos
(Coordenador da Equipa EQAVET)

Vila Real, 20 de outubro de 2020.